








Panorama Econômico

04 de Abril de 2011






Sumário

Pág.

Acompanhamento semanal
28 de Março a 01 de Abril de 2011

	Principais Fatos da Semana.....	1
	Economia Internacional.....	2
	Estados Unidos.....	2
	Economia Brasileira.....	4
	Fatos Importantes.....	6
	Desempenho dos Índices.....	7
	Calendário Econômico.....	8

Principais Fatos da Semana

-  O mercado imobiliário norte-americano mostrou forte fragilidade no mês de fevereiro. Os preços continuaram mostrando queda, o índice que mede o preço das casas nas 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos mostrou queda de 3,06% em janeiro de 2011 contra o mesmo período de 2010.
-  Ainda nos Estados Unidos, foram divulgados os dados do mercado de trabalho para o mês de março. Os indicadores seguem mostrando recuperação contínua. O indicador do setor privado mostrou 201 mil novas contratações, enquanto que o payroll apresentou aumento de 216 mil novas vagas no mesmo mês.
-  No Brasil, foram divulgadas as notas à imprensa de março (mês de referência fevereiro) das Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e do Setor Público Consolidado. O primeiro mostrou que o volume total das operações de crédito ficou em 46,5% do PIB. O segundo mostrou que o superávit primário ficou em 2,89% do PIB.
-  A produção industrial do mês de fevereiro também foi divulgada internamente. A indústria no Brasil mostrou forte resultado ao variar 1,9% em fevereiro contra 0,2% em janeiro.
-  Ademais, o Banco Central liberou o Relatório Trimestral de Inflação, o primeiro do ano de 2011. A leitura do relatório não foi muito diferente da Ata da última reunião. O Banco Central se manteve “*dovish*” em relação as altas do juros, no entanto a inflação segue em ritmo forte nas projeções para esse e o próximo ano.

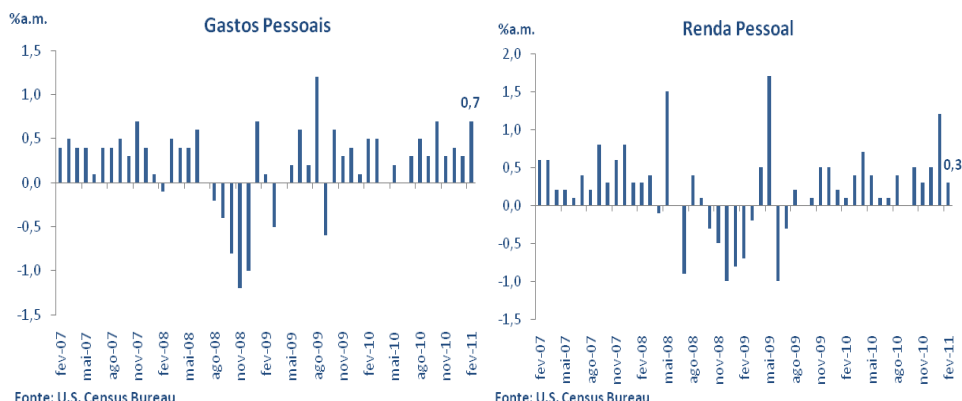
Economia Internacional

Estados Unidos da América

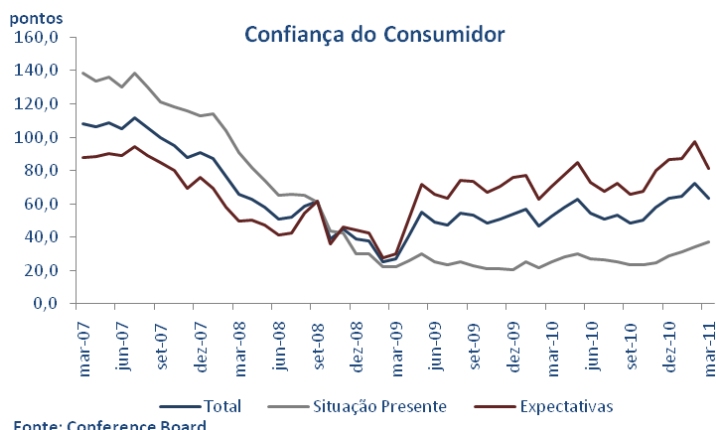
Atividade

Gasto e Renda Pessoal: os gastos pessoais subiram 0,7% no mês de fevereiro de 2011 contra 0,3% em janeiro do mesmo ano. O consenso do mercado era de 0,5%, de acordo com analistas do Bloomberg. A renda pessoal também apresentou aumento no mês de fevereiro contra janeiro. O dado mostrou alta de 0,3% em fevereiro e o mês de janeiro foi revisado de 1,0% para 1,2%. Ambos indicadores continuam sugerindo recuperação para a economia norte-americana.

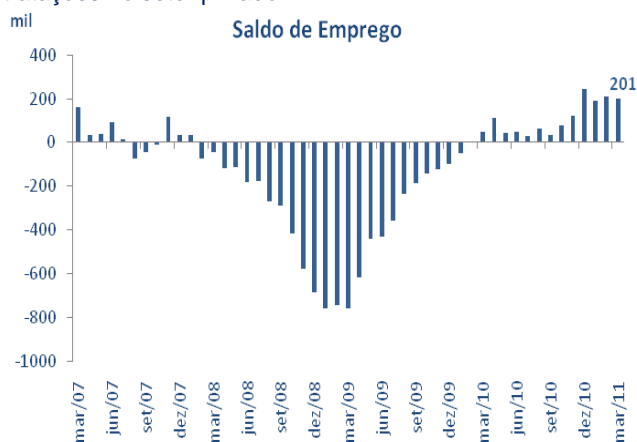
O aumento dos gastos com consumo de 4,0% no quarto trimestre de 2010 foi o maior desde o quarto trimestre de 2006



Confiança do Consumidor: a confiança do consumidor do Conference Board de março seguiu o resultado da confiança de Michigan divulgada na semana anterior e mostrou queda de 11,9%. A confiança saiu de 72,0 pontos em fevereiro para 63,4 pontos em março do mesmo ano. Ambos componentes da pesquisa, sendo eles as expectativas e a situação presente, apresentaram queda no mês. O destaque ficou para a queda na confiança do consumidor nas expectativas de 16,8%. A confiança na situação presente apresentou queda de 9,2% na mesma comparação. A avaliação para esse movimento não diverge daquela apresentada na carta anterior, para o indicador de confiança da Universidade de Michigan. A alta da inflação, influenciada pela valorização excessiva das commodities, juntamente com a valorização de outros ativos prejudica diretamente a confiança dos consumidores, entre outros fatores.

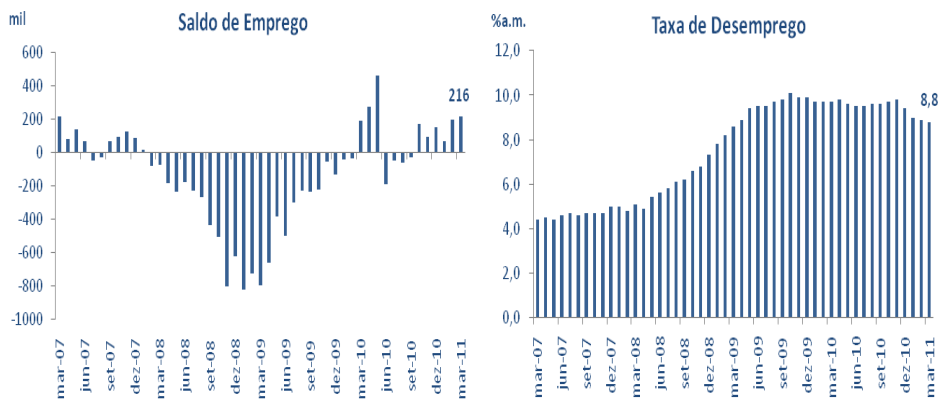


Saldo do Emprego Privado (ADP): em março foram criados 201 mil empregos novos no setor privado norte-americano, de acordo com a estimativa da ADP. No mês de fevereiro o setor foi revisado para baixo de 217 mil para 208 mil. O mercado de trabalho continua mostrando crescimento consistente nos últimos meses. Esse já é o 14º mês de ganho nas contratações no setor privado.



Fonte: ADP National Employment Report

Payroll e Taxa de Desemprego: o saldo de empregos total na economia em março ficou em 216 mil contra 194 mil em fevereiro. O Payroll acompanhou o ritmo apresentado pelo ADP no início da semana, que mostrava continuidade para as contratações no mercado de trabalho. A taxa de desemprego também seguiu o movimento positivo e caiu de 8,9% para 8,8%. No setor privado, divulgado pelo Payroll, foram contratados 240 mil novos empregados. O setor vem contribuindo constantemente para a queda na taxa de desemprego, porém é necessário um aumento ainda maior nas contratações para que a taxa fique abaixo do período pré-crise, como mencionou o Fed.

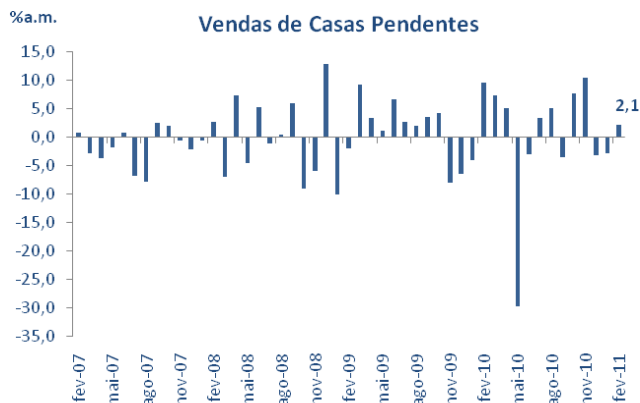


Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics

Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics

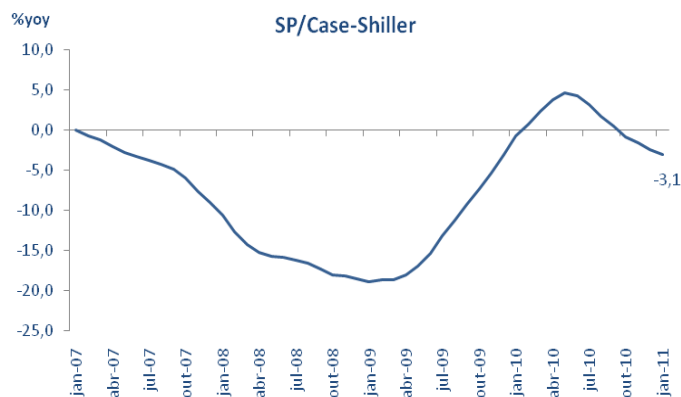
🏠 Mercado Imobiliário

Vendas de Casas Pendentes: as vendas de casas pendentes recuperaram parcialmente a perda do mês anterior ao avançarem 2,1% no mês de fevereiro. No mês de janeiro o indicador havia mostrado queda de 2,8%, a previsão do mercado era de variação nula.



Fonte: National Association of Realtors

S&P/Casa-Shiller Índice de Preço de Casas: o índice de preço de casas caiu 3,06% no mês de janeiro de 2011 se comparado com janeiro de 2010. No mês de dezembro o índice havia mostrado queda de 2,38%, na mesma base de comparação. A expectativa do mercado era de queda de 3,20%. O cenário para o mercado imobiliário nos Estados Unidos continua apresentando fragilidade, os preços seguem em queda e a oferta muito alta.



Fonte: Standard & Poor's

Nossa perspectiva: o aumento dos preços de ativos e das commodities no mês de fevereiro não prejudicou o avanço dos gastos pessoais. Isso pode ser explicado, principalmente, pelo avanço do mercado de trabalho nos últimos meses, que aumentou a renda dos trabalhadores. Nos próximos meses, há uma expectativa de continuidade de aumento nas contratações de novos trabalhadores o que contribuirá para a sequência do aumento do consumo e da renda. De outro lado, a confiança do consumidor tem sido atingida fortemente pelo aumento do preço dos ativos no mercado e com isso sofreu queda no mês de março. Pela fragilidade da economia norte-americana, a queda da confiança do consumidor deverá refletir com maior intensidade sobre o consumo das famílias nos próximos meses, reduzindo o mesmo.

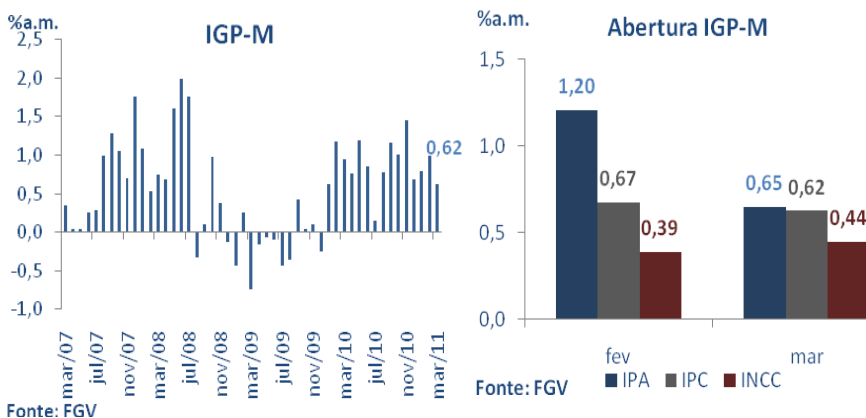
Os resultados seguem fragilizados no mercado imobiliário. O mês de fevereiro mostrou indicadores mais fracos em geral. Apesar de uma leve recuperação das vendas de casas pendentes, este fato não foi suficiente para recuperar as perdas dos meses anteriores. Os preços também estão em ritmo de queda, o que é uma indicação negativa para o setor, já que há uma oferta enorme de casas. Os próximos meses os indicadores poderão mostrar resultados mais fracos e preços deverão cair mais, apesar da melhora do mercado de trabalho, o crédito continua mostrando sinais de fraqueza impedindo o crescimento das vendas.

Economia Brasileira

➤ Inflação

IGP-M: em março o IGP-M variou 0,62% contra 1,0% em fevereiro. A desaceleração ocorreu em dois dos três subíndices que compõem o índice. Pode-se destacar a desaceleração de 1,20% para 0,65% do IPA, ou seja, dos produtos no atacado. Ambos os produtos agrícolas como os produtos industrializados sofreram uma menor variação no mês de março. Os produtos agrícolas saíram de 2,75% para 1,37% quanto que os industrializados de 0,64% para 0,38%. O primeiro foi influenciado pela queda de soja e suínos, o segundo pela queda de bobinas de aço. Já os produtos ao consumidor que apresentaram desaceleração de 0,64% para 0,62% tiveram influência de Educação, com a saída do impacto dos reajustes de cursos. O INCC acelerou para 0,44% contra 0,39% em fevereiro, no entanto seu peso é muito baixo para ter algum efeito significativo no índice.

O IGP-M acumula variação de 10,95% nos últimos 12 meses terminados em março de 2011. No mesmo período em 2010 o mesmo índice havia acumulado 1,95%

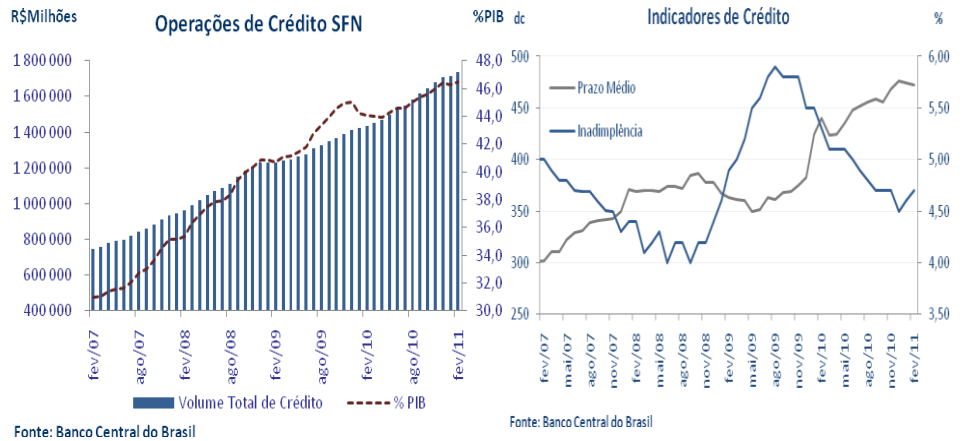


Nossa perspectiva: o IGP-M seguiu o movimento do IGP-10 e desacelerou em março, influenciado pelo movimento dos produtos no atacado. Entretanto, a evolução dos preços das commodities no mercado internacional continua pressionadas. Esse fato que pode causar uma pressão futura nos produtos internos, levando a uma inversão no movimento dos preços.

➤ Atividade

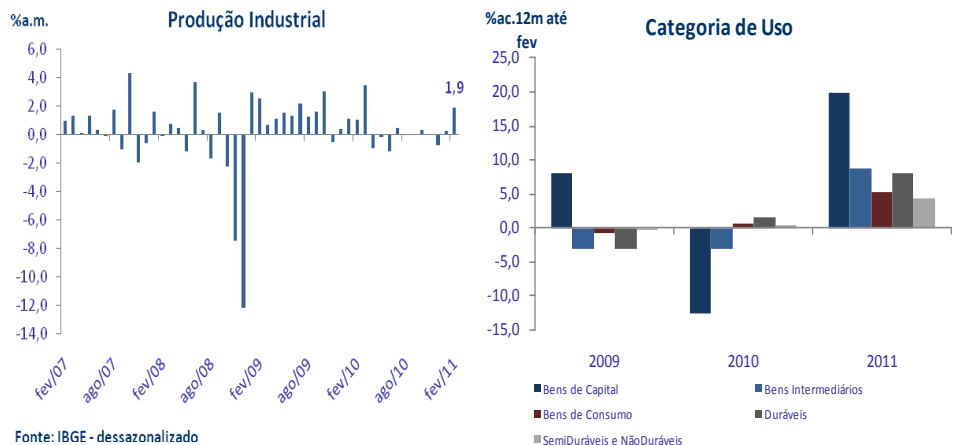
Op. Crédito no SFN: as operações de crédito do sistema financeiro nacional atingiram R\$1,738 trilhão em fevereiro de 2011, ou 46,5% do PIB. No mês anterior, em janeiro do mesmo ano, as operações de crédito haviam ficado em 46,3% do PIB. As concessões acumuladas apresentaram aumento de 3,2% no mês, com destaque para o incremento de 3,7% para as pessoas físicas. Apesar desse aumento nos empréstimos no mês de fevereiro, a taxa de inadimplência mostrou acréscimo de 4,6% para 4,7%, influenciada justamente pelo aumento da inadimplência para pessoa física. A inadimplência para pessoa jurídica ficou estável em 3,6%. O prazo médio caiu 0,4%, influenciado pela queda de 1,8% no prazo médio das pessoas jurídicas.

As operações de crédito em fevereiro de 2011 apresentaram 46,5% do PIB contra 46,3% em janeiro de mesmo ano



Produção Industrial: em fevereiro de 2011 a produção industrial variou 1,9% contra 0,2% em janeiro do mesmo ano. O mercado esperava alta de 0,7% no mês. Dentre as categorias de uso, no mês de fevereiro podemos destacar o aumento de 1,3% nos bens intermediários. Em relação ao mesmo período de 2010, a indústria brasileira cresceu 6,9%. O índice de difusão da indústria, ou seja, o número de atividades em que obtiveram variações da atividade acima dos valores atingidos no mês de fevereiro de 2010, foi de 81,5%. Com isso, 22 dos 27 setores pesquisados apresentaram alta em relação ao mesmo período do ano passado. Podemos destacar o setor de Equipamentos Médico-Hospitalar com crescimento de 40%, seguido por veículos automotores com 24,1%.

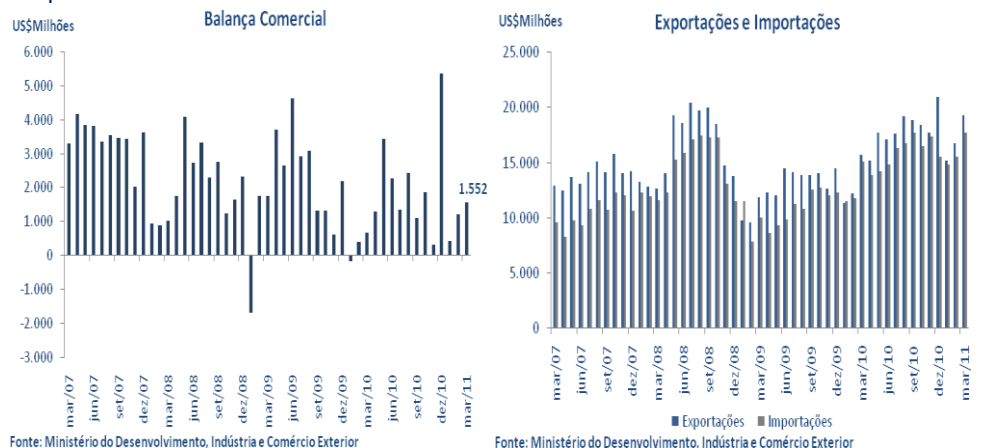
O incremento de 1,9% na indústria brasileira no mês de fevereiro foi o maior ganho mensal desde março de 2010, em que cresceu 3,5%



Setor Externo

Balança Comercial: o saldo comercial de março ficou superavitário em US\$1,552 bilhão. Para esse resultado, as exportações foram de US\$19,286 bilhões e importações de US\$17,734 bilhões. A balança comercial apresentou aumento de 29,44% em relação ao mês anterior. Tanto as exportações quanto as importações mostraram crescimento no mês de março. Vale destacar que o aumento do saldo tem alta correlação com o aumento do preço das commodities no mercado internacional, já que grande parte da nossa cesta de produtos exportados está ligada aos produtos básicos. No primeiro trimestre de 2011 o saldo comercial acumulou US\$3,173 bilhões contra US\$896 milhões no primeiro trimestre de 2010.

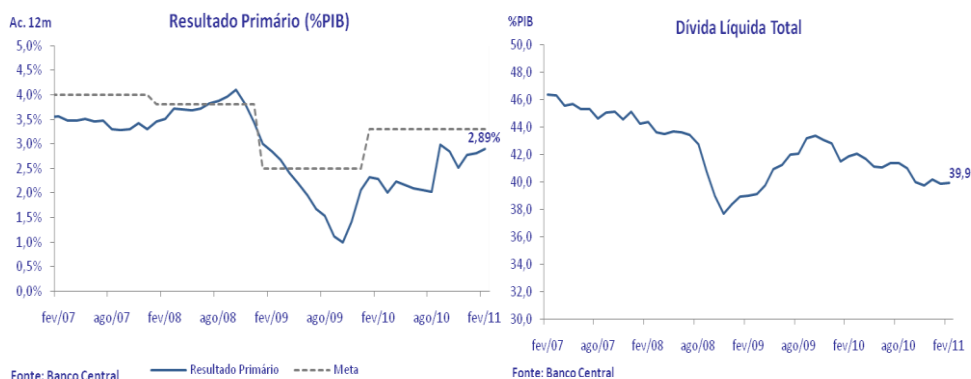
O saldo comercial acumulado cresceu 254,4% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2010



Fiscal

Resultado do Setor Público: o superávit primário do setor público apresentou saldo de R\$7,9 bilhões em fevereiro de 2011. O Governo Central atingiu R\$2,5 bilhões, e os Governos Regionais R\$4,7 bilhões. Em 12 meses o superávit acumulou R\$108,1 bilhões ou 2,89% do PIB. Outro resultado positivo foi a redução da dívida líquida total, que já está abaixo dos 40%. Esse resultado reflete o aumento do superávit primário, e o esforço do governo em cumprir com o pagamento da dívida.

O superávit primário apresentou o melhor resultado mensal em fevereiro desde 2001



Política Monetária

Relatório Trimestral de Inflação dez/10: os sinais do Banco Central dados no Relatório de Inflação de março de 2011 não foram diferentes dos sinais da Ata da última reunião do Copom. O Banco Central continua com um perfil conservador quanto aos próximos movimentos da taxa Selic. Podemos citar esses dois parágrafos do Relatório em que a autoridade justifica que o balanço de risco pode se concretizar em algum grau benigno.

“O Copom avalia que o balanço de riscos atual, em comparação ao observado no Relatório de dezembro de 2010, mostra-se, em algum grau, mais favorável à concretização de um cenário benigno. A propósito, note-se que, desde então, ações de política monetária foram implementadas, emergiram evidências de eficácia das ações macroprudenciais introduzidas em dezembro de 2010 e importantes decisões foram tomadas e executadas no âmbito fiscal. Além disso, mais recentemente, a dinâmica dos preços das commodities oferece sinais de moderação, apesar de desenvolvimentos desfavoráveis no campo geopolítico, como a crise no norte da África e Oriente Médio.”

“Nesse contexto, então, o Copom ressalta que a estratégia de política monetária será implementada com vistas a conter os efeitos de segunda ordem do choque de oferta e a garantir a convergência da inflação para a meta em 2012. Para tanto, importa destacar que, considerando as perspectivas de desaceleração da atividade doméstica, bem como a complexidade que ora envolve o ambiente internacional, entre outros fatores, a estratégia de política monetária pode eventualmente ser reavaliada, em termos de sua intensidade, de sua distribuição temporal ou de ambos.”

Projeções

A trajetória das projeções de inflação piorou significativamente de dezembro para março, principalmente para o ano de 2011.

O Banco Central frisa para os aspectos internacionais que trazem riscos à inflação interna como, por exemplo, o preço de commodities, inclusive o petróleo. Principalmente pela incerta geopolítica que envolve o Oriente Médio e a Revolta Árabe. Do lado interno, o Comitê teme que a inflação recente se transmita para o cenário prospectivo.

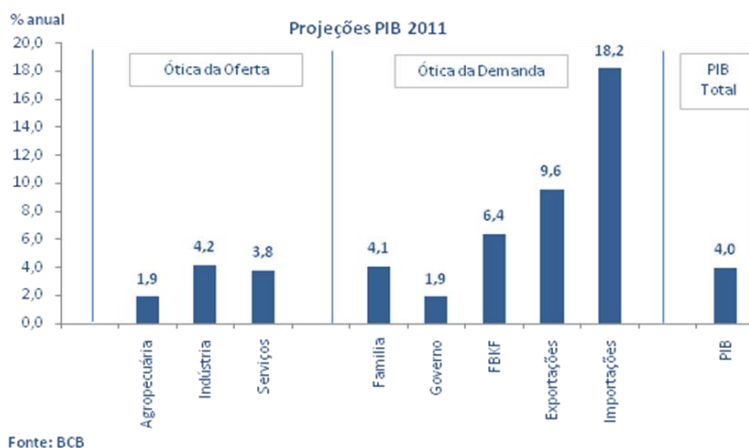
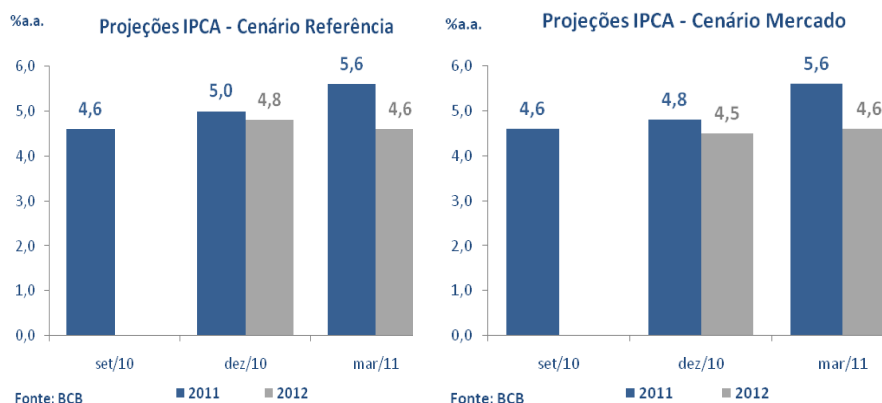
- No cenário de referência em que o juros é mantido fixo em 11,75%a.a. e o câmbio em R\$1,65/US\$, a projeção para o IPCA está em 5,6% para 2011 e 4,6% para 2012. No relatório de dezembro estavam em 5,0% e 4,8%, respectivamente.
- No cenário de mercado, em que o Banco Central utiliza as curvas de juros e câmbio projetado pelos agentes do mercado, as projeções ficaram em 5,6% para 2011 e 4,6% para 2012. As mesmas apresentadas pelo cenário de

referência. No entanto, no relatório de dezembro elas estavam em 4,8% e 4,5%, respectivamente.

O relatório de março divulgou projeções para o PIB de 2011 somente, pois o PIB de 2010 foi divulgado no início do mês de março.

O Banco Central incorporou o resultado dos indicadores divulgados nesse primeiro trimestre do ano, com isso revisou o PIB de 4,5% para 4,0% para o ano de 2011. O impacto principal dessa redução de 0,5% na projeção do PIB virá da redução de 1,0% da FBKF e de 1,2% na Indústria, em relação a projeção anterior.

Nosso cenário não foi alterado com a leitura do relatório. Apesar da leitura mais “dovish” da Ata e do Relatório desse mês esperamos alta de 50bps na reunião de abril, levando os juros para 12,25%a.a.. O ano de 2011 finalizará com juros em 12,75%a.a.. A inflação segue em ritmo de aceleração, o que justifica a elevação de mais 100bps até o término desse ano.



Fatos Importantes na Semana

Egito: líderes militares farão eleições parlamentares em setembro no país. Após a queda do ditador Mubarak, o Conselho Supremo das Forças Armadas assumiram o poder. Em entrevista coletiva, as forças anunciaram as eleições e novas leis, dentre elas a de que não permitirão a formação de novos partidos

Europa: a agência de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou a nota dos bonus do título de dívida de Portugal e Grécia. De acordo com a agência, os países poderão não cumprir suas obrigações da dívida com as novas regras de socorro financeiro da União Europeia (entrar em vigor em 2013). Essas novas regras são de reestruturação das dívidas soberanas, sendo isso uma pré-condição para a tomada de empréstimo junto ao Mecanismo da Estabilidade Europeu (ESM, sigla em inglês) e que dívidas soberanas não securitizadas e privilegiadas serão subordinadas aos empréstimos do ESM. Após o rebaixamento, Portugal ficou classificado como "BBB-" (menor nota do grau de investimento), e a Grécia como "BB-" (três níveis abaixo do grau de investimento). As medidas causam pressão sobre os países periféricos da Zona do Euro, como Portugal que insistem não pedir socorro financeiro como fez Grécia e Irlanda, mesmo tendo a necessidade como concordam analistas.

Após a S&P foi a vez da Fitch rebaixar Portugal. A agência de risco reduziu em três graus a nota dos bonds de crédito de longo prazo do país no final da semana (sexta-feira dia 01 de abril) de "A-" para "BBB-".

Desempenho dos Índices de Mercado

Ibovespa: o índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou a semana com alta de 2,22%, a 69.268 pontos.

Dólar: a moeda norte-americana fechou a semana com queda de 2,33%, cotado a R\$1,6194/US\$.

Juros Futuro: os juros futuros negociados na BM&F DI Jan 12, fechou negociado a 12,150% a.a. Representando uma queda de 0,74% em relação ao fechamento do dia 25 de março.

Relatório Focus: as expectativas de inflação para o IPCA, divulgado pelo Banco Central na segunda-feira dia 28 de março, mostrou continuidade na elevação para 2011 e 2012. O mercado espera 6,00% (ante 5,88%), para 2011 e 4,91% (ante 4,80%), para 2012. A expectativa para o crescimento do PIB, em contrapartida, segue em desaceleração. Para 2011 já está em 4,00% e 2012 em 4,30%, no relatório anterior estava em 4,03% e 4,40%, respectivamente.

Calendário Semanal

Data	Hora		Evento	Referência	Consenso Mercado*	Indicador Anterior
4/4/2011	08:30		Brasil - Relatório Focus	****	nd	nd
5/4/2011	11:00		EUA - ISM - Serviços	Março	59,9 pontos	59,7 pontos
7/4/2011	08:00		Brasil - IGP-DI	Março	0,61%	0,96%
	09:00		Brasil - IPCA	Março	0,70%	0,80%
	10:00		Brasil - Indicadores Industriais (CNI)	Fevereiro	nd	82,60%
	16:00		EUA - Crédito ao Consumidor	Fevereiro	nd	6,00%
	11:00		EUA - Confiança do Consumidor	Março	US\$4.500 Bilhões	US\$5.014 Bilhões

*Bloomberg

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br

Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller
marilia.muller@nsgcapital.com.br



Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.